

Instrução: Complete as lacunas com os artigos definidos (o, os, a, as) que você escutar no áudio.

Janeiro foi mês mais quente já registrado no mundo, afirmam cientistas

Informação é do Instituto Copernicus, da União Europeia

Publicado em 08/02/2024 - 12:53 Por Kate Abnett - Repórter da Reuters* - Bruxelas

© Paulo Pinto/Agência Brasil

O mundo acaba de ter o janeiro mais quente já registrado, dando continuidade a uma onda de calor alimentada pelas mudanças climáticas, informou ⁽¹⁾ Serviço de Mudanças Climáticas Copernicus (C3S), da União Europeia, nesta quinta-feira (8).

⁽²⁾ mês passado superou ⁽³⁾ janeiro anterior mais quente, que ocorreu em 2020, nos registros do C3S desde 1950.

⁽⁴⁾ mês excepcional ocorreu depois que 2023 foi classificado como ⁽⁵⁾ ano mais quente do planeta em registros globais que remontam a 1850, em meio a mudanças climáticas causadas pelo homem e ⁽⁶⁾ fenômeno climático *El Niño*. O fenômeno aquece ⁽⁷⁾ águas superficiais no leste do Oceano Pacífico, elevando ⁽⁸⁾ temperaturas.

Todos ⁽⁹⁾ meses, desde junho, foram ⁽¹⁰⁾ mais quentes já notificados no mundo, em comparação com ⁽¹¹⁾ mesmo período dos anos anteriores.

"Além de ser ⁽¹²⁾ janeiro mais quente, também acabamos de passar por um período de 12 meses com mais de 1,5°C acima do período de referência pré-industrial", disse Samantha Burgess, diretora adjunta do C3S.

"⁽¹³⁾ reduções rápidas nas emissões de gases de efeito estufa são ⁽¹⁴⁾ única maneira de impedir ⁽¹⁵⁾ aumento das temperaturas globais", afirmou.

Cientistas norte-americanos afirmaram que 2024 tem uma chance em três de ser ainda mais quente do que o ano passado e 99% de chance de estar entre ⁽¹⁶⁾ cinco anos mais quentes.

⁽¹⁾ fenômeno *El Niño* começou a enfraquecer no mês passado, e ⁽¹⁷⁾ cientistas indicaram que ele poderia mudar para a contrapartida mais fria, *La Niña*, este ano. Ainda assim, ⁽¹⁸⁾ temperaturas médias globais da superfície do mar no mês passado foram ⁽¹⁹⁾ mais altas de todos ⁽²⁰⁾ meses de janeiro.

⁽²¹⁾ países acertaram, no Acordo de Paris de 2015, tentar impedir que ⁽²²⁾ aquecimento global ultrapasse 1,5 grau Celsius, para evitar que desencadeie consequências mais graves e irreversíveis.

Apesar de ter ultrapassado 1,5°C em um período de 12 meses, ⁽²³⁾ mundo ainda não violou a meta do Acordo de Paris, que se refere à temperatura média global ao longo de décadas.